

## 8ª NOITE DO PASTEL DO NUPEP

Mesmo com muita chuva, uma multidão aproveitando cada minuto **pág. 10**



### EDITORIAL

#### O BURRO XUCRO E A LEI

Leia o editorial e compreenda a confusão conveniente de que "moral é coisa de religioso" **pág. 2**

### NO CONTEXTO

#### A fórmula: $Hb = Mb^2$

A Psicologia Racional colocada em prática **pág. 7**

### ARTIGO

#### A vida no inferno

O arcaico princípio do dividir para conquistar. **pág. 16**



**"Nupep em Som Maior"**  
no Encontro Nacional de  
Corais de Piracicaba **pág. 06**

**Em destaque** **pág. 18**

**Reflexões** **pág. 19**

### ENTREVISTA

Drª Zuleika  
Sucupira  
Kenworthy  
**pág. 13**



**Mulher Extraordinária**

### REGISTRANDO

**Gabinete  
de Leitura  
Sorocabano**

comemorando  
147 anos **pág. 9**



### Inovando com tradição

Especializada em projetos na área de fabricação de abrasivos, a Empresa Rago, detentora do uso da marca Icapaper, assumiu o compromisso de manter a satisfação dos clientes.

A Icapaper é conhecida como uma das marcas mais tradicionais na área de abrasivos de liga como Discos de Corte, Discos de Desbaste, Rebolos em geral. Todos os produtos são produzidos com matéria prima da melhor qualidade.



**icaper®**  
Qualidade e segurança

Paula Ramos Abrasivos, detentora da Marca Icapaper

**CENTRAL DE ATENDIMENTO: (15) 2105-4800**

[www.icaper.com.br](http://www.icaper.com.br)

Trabalhamos ao longo do tempo sustentados pelo desafio de ser referência e de se manter nesse patamar. Atualmente somos contatados não somente pelos nossos produtos, mas também por compartilhar nossas experiências com os consumidores. É por acreditar nessa parceria com a sociedade que a Rago conquista a satisfação de seus clientes.



-  **Rebolos em Geral**
-  **Discos de Corte Standard Reforçados e Super Reforçados**
-  **Discos de Desbaste**
-  **Discos de Corte Fino Extra-Fino (Speedy Cut)**
-  **Pontas Montadas**
-  **Linha Marmorista**



EDITORIAL

# O BURRO XUCRO E A LEI

## O destino do burro xucro

O homem tem domado o burro xucro e dado aos MOVIMENTOS que a sua FORÇA produz um OBJETIVO rentável. Está claro que quem fica com a renda é o homem! O burro fica com o trabalho forçado e uma vida cujo DESTINO é o de realizar OBJETIVO alheio. Não raro, quando o burro adoece, envelhece ou perde a FORÇA, o seu CORPO cansado, outrora tão cobiçado e explorado pelo dono, é abandonado para morrer “em paz”, quando não é vendido para servir de churrasco ou de ração para cachorro.

Evidente que o burro se rebela muito, durante o processo de amestramento! Tudo indica que é REBELDE, porque DESEJA continuar sendo o burro xucro que é. Devido a sua burrice, não se deve afirmar que se rebela contra o futuro, depois de EDUCADO. É por não ter consciência do DESTINO infame que lhe é imposto, que termina aceitando SER, na vida, um realizador de OBJETIVO alheio. Quando corcoveia, dá coice, salta de modo sensacional e esperneia, é porque SENTE certo desconforto no lombo, causado pelo PESO do domador, que, às vezes, é derrubado. Mas, VOLTA à doma, com renovada ambição de submeter o animal. Quando quem monta, cai, e não consegue GOVERNAR o burro, é logo SUBSTITUÍDO por outro querendo o GOVERNO TOTAL sobre o rebelde burro e, para tanto, usa com mais crueldade a chibata e a fustigação com as esporas.

Há método mais humano e racional que o amestramento, para APRENDER, mas o burro não sabe que existe. Essa IGNORÂNCIA é causa para o fato de não poder usá-lo nem exigí-lo. Daí que, IGNORAR aquilo que o prejudica é um grande problema do burro. Mais grave é não APRENDER melhores meios de



resistir ao GOVERNO domador e APARENTAR, na ação rebelde, convicção, determinação, de SABER TUDO o que necessita, certamente para continuar um burro. O saber instintivo que tem, de fato, o leva a IGNORAR a própria IGNORÂNCIA! Esperneia, então!

APARENTA lutar pela LIBERDADE, porque já é livre para permanecer burro irracional, sendo por gozá-la plenamente que não BUSCA meios mais inteligentes para deixar de se submeter à VONTADE alheia. Aliás, até a sua REBELDIA é USADA à vontade do dono, em shows rendosos de rodeios anuncia-

dos pelo slogan: “Segura peão!”.

Então, o burro se submete para deixar de SENTIR as dores imediatas das chibatadas, não porque raciocinou sobre o que FAZER, para resistir ao miserável DESTINO programado por outros. Por ser irracional é imprevidente, e o que FAZ é por SENTIR desconfortos imediatos. IGNORA que sua ação pode ser CAUSA de dores piores, entre as quais a de terminar na solidão afetiva e de sofrer o abandono na velhice, na doença e na morte, prematura ou não.

Um SABER instintivo e irracional de sobrevivência é que leva o animal

a evitar a dor, na submissão. Limitado em sua rebeldia, ao SENTIR instintivo, o burro não raciocina para entender sua verdadeira condição, por isso se rende a donos maus ou que PARECEM bondosos. Se raciocinasse, entenderia que muitas das dores passadas, atuais e futuras decorrem do destino que lhe foi imposto. Com entendimento do seu passado, deixaria de ser burro e de se GUIAR por velhos impulsos de rebeldia e buscaria meios mais sábios de impedir, definitivamente, que domadores e donos tracem o seu DESTINO no presente e no futuro.

Inegavelmente, o burro, mesmo depois de muito bem domado se revolta. Porém, FAZ isso domado, DEPENDENTE do que o DONO lhe dá para sobreviver. Há muito tempo que perdeu o contato amistoso, fraterno e social com os seus semelhantes, porque mesmo UNIDO a eles NUNCA foi capaz de resistir ao GOVERNO sem ser por rebeldia. Continua empacando, se debatendo, sem perceber que isso os seus antepassados já FIZERAM bastante, sem nunca deixarem de serem burros, e mais ou menos explorados. Seu dono, nem precisa ser muito inteligente para PREVER, que logo se cansa, rendido a um GOVERNO que manipula seu corpo instintivo.

Qualquer um percebe que, para se LIBERTAR DE VERDADE, o burro teria de assumir as RÉDEAS do próprio destino. Para tanto, precisaria ENTENDER que o CONTROLE do próprio corpo ele e os seus já perderam, quando foram afastados da vida selvagem e amestrados. Para desfrutar de LIBERDADE real e possível, ele teria de começar a raciocinar para se libertar da rebeldia sentimental, que é sempre passível de COMANDO alheio, e nunca foi causa eficiente para a conquista de

**Psicologia**  
  
**Crianças - Adolescentes - Adultos**  
 Psicoterapia Breve - Terapia Familiar e Casal  
 Avaliação para Cirurgia Bariátrica  
 Psicopedagogia

Adriana Alves de Lima CRP 06/68480    Elisete Ap. Ramos Schiezero CRP 06/019445-8    Aline Rosa CRP 06/96332

**Tel. (15) 3232-6070**  
**R. Achilles Campolim, 163 - Vergueiro - Sorocaba**

**ZiFF**  
  
**Colchões Especiais**  
 Mais disposição para sua saúde.

**Fone: (15) 32026947**  
**(15) 91743524**



autonomia diferente da do burro.

Tanto a ação SENTIMENTAL como a amestrada são previsíveis, portanto manipuláveis. Eis porque TODOS os interessados em dominar, e os que já dominam, TRAPACEIAM, oferecendo cenouras, liberdade controlada no pasto, após trabalho exaustivo, e outros prêmios que corrompem o burro e o levam a FAZER docilmente o que querem. A FORÇA bruta? Donos e candidatos a donos só a usam quando falham os ardis.

### E o dono do burro?

Raciocinar é encadear ideias independentes das amestradas por autoridades, intelectuais ou políticas, tendo a consciência de que uma dá causa a outra, que é efeito lógico da anterior. Para raciocinar é preciso evitar CONTRADIÇÕES, porque revelam erros, falsidades, ardis, mentiras ou TRAPAÇAS, muito apreciadas por malandros, criminosos e corruptos. Quem as evita adotou MORAL que se fundamenta na VERDADE. Agora, os que estão voltados à conquista ou à manutenção do PODER a qualquer custo, normalmente IGNORAM as próprias contradições, porque na MORAL deles a MENTIRA é útil para enganar os nem tanto racionais.

Todos os homens ACREDITAM raciocinar o tempo todo só porque pensam, reproduzindo conteúdos amestrados. Talvez porque tiveram uma EDUCAÇÃO propositalmente inibidora do exercício racional, mas, que para compensar, incentivou muita atividade corporal, como dançar no carnaval cotidiano do circo global e reproduzir como papagaios as teses alheias, principalmente as que orientam para a submissão e defesa de dada ideologia econômica e política (conjunto de ideias que determina o fazer e o ser das pessoas porque lhes delineia OBJETIVO de vida).

Após educado, o cidadão, enquanto assiste o carnaval na telinha que faz “plim, plim” ou se manifesta em outra,

**“Para raciocinar é preciso evitar CONTRADIÇÕES, porque revelam erros, falsidades, ardis, mentiras ou TRAPAÇAS...”**

a da Internet, protesta que certos indivíduos, instalados nas três máquinas instanciais do PODER DE ESTADO, do mais baixo ao mais alto escalão, recebam salários e privilégios INJUSTOS, porque não TRABALHAM pelo BEM da população. É claro que os acusados se defendem, dizendo que FAZEM o lícito, que não pode ser injusto! Evidente que, para trapaceiros o lícito significa justo, e até quando alguns deles roubam na função, o cidadão escorchado por elevados tributos, é que tem de PAGAR os prejuízos, além de seus imerecidos salários e privilégios...

Ora, é esse cidadão “educado” por telinhas, professores e mestres que vivem se debatendo na busca por migalhas de PODER, que sai às ruas para protestar contra a INJUSTIÇA. Geralmente é LEVADO a FAZER isso por partidos políticos, cada qual em defesa de uma ideologia amestrada. Logo, só PARECE querer que sua VONTADE o LIBERTE da exploração.

Esse cidadão fala em nome dos explorados do país, reclamando por serviços melhores e mais JUSTOS do que os relapsos e usuais. Mas, apenas PARECE representar os que REALMENTE TRA-

BALHAM na urbe e no campo, e PAGAM pelos “direitos lícitos” de vários tipos de vagabundos (designação JUSTA para os que, de boa saúde, gozam de todo BEM oferecido pela sociedade, sem NADA FAZER pelo BEM dela).

A JUSTIÇA VERDADEIRA faria corresponder direitos com deveres e garantiria salários e aposentadoria decentes, assistência à saúde, segurança eficiente, moradia, terra e REAL LIBERDADE de ir e vir, principalmente aos que TRABALHAM. Se no “objetivo” de protestar há falsos trabalhadores, oportunistas e intenções ocultas, então há TRAPAÇA. Muitos não percebem isso e são IGNORANTES úteis, que aceitam AGIR direcionados por esta ou aquela ideologia. Aí, realizam OBJETIVOS traçados por uma VONTADE alheia, só ACREDITANDO que são próprios, pois nunca raciocinaram sobre os efeitos dessa ação presente no passado e no futuro.

Obediente, então, à MORAL da MENTIRA e rendido à EDUCAÇÃO que incentiva “amor” ao CORPO transitório, o cidadão IGNORANTE da própria dignidade de SER e de FAZER, abandona o “corpo amado” após o seu USO, como se fosse o corpo de um burro. Não é paradoxal que ainda proteste atizando ÓDIO contra culpados indicados por ideologia, dizendo que o FAZ por “amor” aos que trabalham?

Esse cidadão “bem educado”, talvez IGNORE que tanto a licitude quanto a MORAL da ação pública e privada são definidas por leis objetivas, criadas pelos que se assentam na confortável, saudável e protegida sela do PODER político. Neste caso, se raciocinasse verificaria, então, que o problema do homem não é o tipo de ideologia ou de sela USADA para cavalgar o explorado, e sim dos que nela se assentam, e da própria cavalgada. Esta, porque parece gostar de DEPENDER da VONTADE alheia no comando de seu corpo.



Vontade pressupõe livre-arbítrio ou autodeterminação racional. Surge como adaptação à imposição MORAL e implica em ADIAR ação impulsionada pelo desejo instintivo, para planejá-la em função do social. A VONTADE, inclusive é que determina a sublimação humana, isto é, a superação de atos instintivos, impulsivos, e todos os vícios desenvolvidos, pois se põe contrária a eles. O burro, por exemplo, não tem vontade dirigida a uma REAL LIBERTAÇÃO, só o DESEJO de abocanhar as cenouras oferecidas pelo dono e de desfrutar do lazer no pasto controlado. Sentimento de desejo não é VONTADE, portanto. E, a VONTADE livre no comando de si mesmo é o pressuposto que levou à conquista do ESTADO DEMOCRÁTICO, um governo sob o qual o cidadão não deveria se submeter a VONTADE alguma, senão a própria. Logo, se o Estado democrático não anda bem, é porque a VONTADE ou a RAZÃO do cidadão anda mal. Neste caso, nele prevalece DESEJO semelhante ao do burro e o amor que diz SENTIR pela liberdade fica tão contraditório quanto o que diz SENTIR pelo seu povo. Isso se comprova pelo ódio que dirige à parte desse povo, designado culpada de INJUSTIÇA pela educação ideológica. E, ignorante de suas contradições, sai às ruas gritando, “o povo unido, jamais será vencido”. MENTE, então, às escancaras, primeiro



**Dr. Aurélio Alonso Junior**

**CIRURGIÃO DENTISTA**

CRO 9.013

**IMPLANTE E PRÓTESE**

**Fone: (15) 3231-1285 / 3221-7627**

**Avenida Barão de Tatuí, 610 - Sorocaba**

CARMEN TERESA ALMEIDA  
MÁRCIA BRIZOLLA ALMEIDA

*A reflexão em forma de poesia!  
Poesias que unem dimensões...  
Almas que caminham juntas...*

Adquira o seu exemplar: R\$ 20,00  
Contato: Márcia Brizolla  
marciabrizollaa@gmail.com



porque “povo” para ele é apenas uma parte, não o TODO; segundo, porque o ÓDIO contra a outra parte não dá causa a POVO UNIDO.

O cidadão pouco racional, ainda, defende a impunidade dos que o lesam, porque a ideologia o EDUCOU para NADA FAZER, se o problema da nação for “de ordem MORAL”. Foi educado para SABER TUDO o que precisa para ser um corpo “amado”, nos moldes do animal explorado, de modo que nunca se preocupou em APRENDER sobre o significado REAL de moral. O ensinaram que o BEM ao social é feito por meio de LEI, e que o MAL, fazem os que as AUTORIDADES acusam de ilicitude. Este problema de IGNORÂNCIA se agrava pela ideia equivocada que tem da MORAL, que levou o homem a lutar pela DEMOCRACIA. Sim, pois compreendida e aperfeiçoada, permitiria ao cidadão impor a sua VONTADE sobre os que governam a nação.

### A Moral e o bem comum

Para que entre os homens primitivos houvesse UNIÃO necessária para se conseguir a vida de paz e prosperidade, foi preciso que se consagrasse um conjunto de normas direcionando os atos individuais ao OBJETIVO do BEM COMUM. Aos recalcitrantes e rebeldes instintivos, que insistiam na animalidade dos comportamentos de desunião, agressivos e conflitantes, se fez necessária a imposição de uma conduta voltada para o aludido objetivo do BEM comum. Esse conjunto de regras se tornou conhecido como MORAL, pois se fez introjetado na personalidade e na conduta humana, enquanto hábito, costume. É destinado a pôr ORDEM nas relações entre indivíduos de um grupo social, de modo que se mantenham UNIDOS nas realizações do coletivo. Depois de introjetado é SENTIDO como dever moral, dando causa a ações e reações conscientes ou inconscientes,

em favor do BEM social, que a princípio foi de mera sobrevivência dos indivíduos. A conduta em contrário, remanescente da barbárie animal ou de rebeldia oportunista, é CAUSA para o MAL do coletivo, portanto, do EFEITO que dilacera a unidade cooperativa, rendendo-o perante inimigos e vicissitudes. A moral foi, portanto, uma profilaxia concebida e conquista evolutiva do homem que, sem usar a RAZÃO, continuaria como a besta, ou seja, IGNORANTE do BEM e do MAL que as ações do indivíduo podem provocar no coletivo, e a si próprio.

As regras morais ou de conduta começaram na humanidade, impostas, necessariamente, por aqueles que tinham a FORÇA política para impor. Começou com os ascendentes de grupos familiares, passando para os líderes de hordas primitivas, de clãs e de tribos, evoluindo sempre em razão de especificidades geográficas e tipos de economia praticada. Foram impostas por EDUCAÇÃO coercitiva, que pune erros e premia acertos. Depois do amestramento de uma geração ou mais, passaram a ser reproduzidas no costume. Se a sociedade era ideologicamente guerreira, porque mantinha sua vida econômica e política realizando saques a grupos de economia agrícola ou pastoril, como foi a dos vikings, o BEM comum se buscava por uma MORAL de valentia, de ousadia, de zelo pela honra e lealdade aos companheiros. O MAL, para esse povo era a covardia, a timidez em combate, a pusilanimidade diante do inimigo, e outras atitudes que enfraqueciam o coletivo e punham em perigo a UNIÃO necessária para o sucesso das incursões guerreiras.

Devido a diferentes etnias, tribos e grupos se mesclarem ao longo do tempo, em sociedades culturais maiores, a MORAL sofreu adaptações para exercer hegemonia, e de costumeira foi se tornando escrita, legal. Preparava-se o aparecimento do Estado de Direito e afastava-se, gradualmente do povo, a responsabilidade de zelar pela MORAL. Os governantes, por outro lado, para esconder das populações suas traítoias oportunistas, adotaram cada vez mais a MENTIRA como instrumento de persuasão. Incentivaram e exemplificaram no costume idêntica prática, desenvolvendo uma legislação para favorecer privilegiados.

Os princípios fundamentais da MORAL religiosa, laica, costumeira ou legal, surgiram para conduzir os humanos ao BEM da UNIÃO, que garantia a sobrevivência individual diante de

**“Vontade pressupõe livre-arbítrio ou autodeterminação racional. O burro, por exemplo, não tem vontade... Só desejo...”**

predadores ferozes e rivais perigosos. Originalmente, portanto, os governantes tinham de premiar internamente com a LIBERDADE de constituir família, de trabalhar, de praticar devoções, etc. Por lógica, a MORAL contraposta ao princípio racional premia o arcaico egoísmo individualista e gera o MAL da luta irracional entre uns e outros, e no fim, de todos contra todos.

Evidente que é voltada para o MAL, a “justiça” que tolera a MENTIRA e o privilégio de uns em detrimento dos outros, sendo a praticada pelos exploradores do trabalho alheio, pelos corruptos, assassinos, estupradores e todos os demais interessados em disseminar a CRENÇA de que MORAL é apenas a que visa o BEM. Ora, ninguém vive em sociedade sem praticar uma MORAL, seja para o bem ou para o mal. Pode, entretanto, existirem pessoas tão chafurdadas em CONTRADIÇÕES, que de tanto repetirem costumeiras e hipócritas MENTIRAS, para si mesmas e para outras, DELIRAM em “gloriosa loucura”, crenças de que podem. Mas, sem moral mesmo, só vive o indivíduo que logo depois de nascer é abandonado em densa selva e passa a ser criado como irracional, por porcos.

Maquiavel simplesmente passou para a teoria aquilo que os governantes e interessados no governo já faziam bem, desde prática antiga; MENTIR. E depois da conquista da democracia adotaram o BEM comum como falso ideal, ou MENTIRA de fachada. Sendo assim, o cidadão que não é burro, deveria tomar consciência de que, em TODOS os tempos, TODOS os pretendentes e detentores do PODER político, USAM uma “sela” ideológica “macia”, colocada por prévia EDUCAÇÃO oficial ou clandestina, para guiarem indivíduos a OBJETIVOS realizadores de interesses que as MENTIRAS escondem.

A EDUCAÇÃO, em sentido lato, programou o cidadão para rejeitar a compreensão racional da palavra MORAL. Grandes pensadores e educadores de renome, esmiuçaram e agruparam, dissecaram e reclassificaram os SENTIMENTOS envolvidos na moral, e o BEM ou o MAL que a conduta causa foi envolvida na confusão de foro íntimo e dilemas atribuídos a religiosidade. Requisitados para a EDUCAÇÃO muitos deles foram promovidos ao sucesso por defenderem ideias que alavancaram fundamentos ideológicos. A confusão promovida castrou o coletivo de um critério para AJUIZAR sobre a ação em organizações públicas, partidárias, sindicais ou outras instituições. Confuso entre o que deve considerar “certo” ou “errado” o cidadão passou a DEPENDER totalmente do JUÍZO de autoridades. Não sabe se o “lícito” é certo ou errado, justo ou injusto, de modo que toda a bulha de protesto por JUSTIÇA social, que FAZ, só é o que PARECE; um desastrado esfernejar da burrice SENTIMENTAL. Pior, porque na confusão MORAL, a ação do eu por mim mesmo se difundiu na sociedade tornando o protestante um coadjuvante do show previsto para o picadeiro de peões e burros, a saber, um cúmplice do FAZER safado contra o qual protesta.

### NOSSA POSIÇÃO

Veículo de Comunicação do Nupez

**Diretora:** Edna Bertolino Brotas  
**Jornalista/Diagramadora:**  
Alcione Quadros  
**Tiragem:** 10.000 exemplares  
**Impressão:** NG Editora Jornalística  
**As matérias são de responsabilidade de seus autores.**  
Não temos departamento comercial  
**E-mail:** nossaposicao@bol.com.br  
**Site:** www.nupez.org  
**Livros:** livros@nupez.org

**Tapetes Artesanais**  
- Arraiollo  
- Casa Caiada  
- Cruz de Malta

*Rose Mari Rotta Novaes*

**Tel. (15) 3228-3356**

**e-mail: audiendi@hotmail.com**

O que se pode inferir da contraditória ação reclamante, é que, os que realmente TRABALHAM e pagam tributos sem retorno compatível, na confusão do que seja JUSTIÇA, reclamam por uma tão falsa quanto a que os exploradores oferecem. Não são burros, para agirem assim! É que apenas devem nutrir uma ILUSÃO delirante bem instalada, de tempos em tempos reciclada, de que, o homem que em toda a história da humanidade, se agarrou como um hábil domador, nas rédeas do PODER, irá abrir mão dos privilégios lícitos e ilícitos, um dia, por causa do esperneio dos que PAGAM. Ou seja, esperam que o explorador do trabalho alheio, envergonhado da INJUSTIÇA que comete impunemente, irá “criar vergonha na cara” por viver nas costas de outros. Essa esperança, logo se vê, é loucura pura, porque vergonha só tem os que sentem remorso, depois de compreenderem que não deviam causar MAL ao próximo. Isto é, só os que exercitam MORAL voltada para o BEM próprio, sem prejudicar outros, poderão SENTIR o rubor que denuncia a “vergonha na cara”, e buscarem FAZER JUSTIÇA depurada da MENTIRA, ou a que se fundamenta na VERDADE!

Fica óbvio, então, que sem exigir a VERDADE, como pressuposto primordial para as relações pessoais, políticas ou humanas, ninguém exige JUSTIÇA VERDADEIRA! Ora, disso se infere que as reclamações e protestos são pela ausência de JUSTIÇA VERDADEIRA, que devia servir a TODOS e não apenas a indivíduos desta ou daquela parte da sociedade. Então, protestos e greves de uma categoria profissional, a pretexto de exigir JUSTIÇA salarial, seriam JUSTOS se não causassem prejuízo aos demais membros da sociedade. Se lesarem o patrimônio público e privado, ou prejudicam o direito de ir e vir alheio, fica evidente que neles há a MENTIRA do pretexto que é mero disfarce para esconder oportunistas trapaceando em busca de PODER.

A divisão de classes, então, não é causa da exploração do trabalho, e sim a TRAPAÇA e a MENTIRA de oportunistas e malandros, sempre em busca de vantagens do PODER. Logo, o problema da exploração do homem pelo homem é MORAL e, isto, não deve ser IGNORADO. O burro IGNORA, porque não tem critério RACIONAL para avaliar a equidade implícita na ideia do que é JUSTO para si e para TODOS. O homem pode raciocinar para perceber as

**“Confuso entre o que deve considerar “certo” ou “errado” o cidadão passou a DEPENDER totalmente do juízo de autoridades.”**

contradições existentes no INJUSTO, e por isso rejeitar mentiras racionalizadas para explicar a DOMA do seu modo dependente de pensar e sentir.

Muita gente, EDUCADA que foi, para IGNORAR as mentiras e o MAL que geram no coletivo social, diz que “moral” é a obediência a regras do cristianismo ou das tradições. Reproduzem confusão, pois TODA REGRA de conduta é historicamente emanada de um poder político, seja religioso ou laico e depois de amestrada passa para o costume da sociedade.

REGRA MORAL significa lei, preceito ou princípio de conduta. Nem toda

regra se destina a reger a conduta dos indivíduos em sociedade. As regras do jogo de pingue-pongue, por exemplo, não são morais, porque estão fora do âmbito social total, personificada por mesma cultura, idioma ou nação. Se os jogadores possuem caráter ético, resultado da MORAL introjetada, incorporada, então respeitam o pacto implícito nas regras do jogo. As chamadas “éticas profissionais” seguem o mesmo padrão do pingue-pongue. Agora, o CONJUNTO de REGRAS especificamente destinado a regular os comportamentos dos indivíduos nas relações sociais mais amplas, são instalados para funcionar como Superego inibidor do MAL, ou do BEM.

Muitos confundem moral com Ética, porque são palavras usadas comumente como sinônimas. Nada contra. Mas, para evitar confusões é bom saber que Ética é a disciplina filosófica dedicada ao estudo da moral, que como já visto, se torna parte do costume e até da tradição. O costume de roubar, matar, etc., é moral, mas falar dado idioma, comer determinado tipo de alimento, desfilar em escola de samba, bem como seguir uma procissão religiosa, ir à missa, festejar São João, persignar-se, etc., são só costumes e tradições culturais, enquanto não causam BEM nem MAL ao coletivo.

Indivíduos em sociedade sempre brigaram pelo poder laico ou religioso, procurando determinar OBJETIVOS para o corpo e alma alheia realizarem. Os que incorporam as regras ideológicas de uns ou de outros, em função de educação e até de uma proposta MENTIROSA dita de “conscientização”, AGEM como se elas fizessem parte de sua própria natureza de ser.

### Como nasce a moral?

Se formos atrevidos e ousarmos RACIOCINAR fora das rígidas grades ideológicas a que fomos amestrados, poderemos compreender que moral é o conjunto de regras imposto pelos poderes historicamente constituídos sejam estes aristocráticos, de castas, religiosos, de partidos laicos de direita, de centro ou de esquerda. Com essa compreensão, verifiquemos que, realmente, a razão humana vem em luta renhida no processo de EVOLUÇÃO, tentando controlar o ímpeto do praticante da MORAL que leva ao MAL ao coletivo social e a si mesmo, seja ele dominante ou dominado. Isso porque tanto o pobre burro quanto quem o explora de modo cruel e INJUSTO, ignoram que a moral é bipo-



administre seu condomínio com tranquilidade

Rua Benedito Carlos Dias, 281  
Sorocaba (SP) - CEP 18.051-030  
(15) 3229-5555  
atendimento@bersi.com.br

lar. Ou que ela seja positiva e negativa. Pensemos na moral de modo análogo ao FAZER acionado por um interruptor, que, ou permite a corrente elétrica passar e gerar a LUZ e calor para os homens; ou permite que a escuridão se faça e um frio de morte se apresente.

Nietzsche, filósofo alemão do final do século XIX, é amplamente badalado na atualidade, mas devia estar sob completa embriaguez dionisiaca ou loucura, quando, em seu livro, “A genealogia da moral”, postulou que foi a moral dos fracos ressentidos, a judaico-cristã, que imperou no Ocidente, sobre os guerreiros aristocráticos. Ora, se os cristãos fossem realmente fracos não teriam feito a sua moral imperar! E ninguém melhor do que Nietzsche para ter sabido que há sempre uma VONTADE DE PODER impondo regras ideológicas e morais, e nem sempre pela força bruta.

Entre animais irracionais é mais comum a IMPOSIÇÃO de conduta pela força bruta. Leia-se como exemplo, no livro, “Vocabulário da Psicologia Racional” (2013), de autoria da psicóloga Lia Ramos, os estudos realizados pelo cientista Niko Tinbergen, a respeito de animais que vivem em grupos. Neles, as relações são pontuadas por constantes choques pela disputa de bens alimentares, sexuais, de abrigo, etc. Os que vencem os conflitos passam a ocupar posições “superiores” na hierarquia do grupo, e os perdedores, as “inferiores”. Em termos gerais se estabelece uma ordem hierárquica que os cientistas chamaram de “ordem das bicadas”, porque



**História da Capoeira em Sorocaba**

de Wellington Tadeu Figueredo e Sandra Ayumi Oshiro

**Mais de 150 documentos!**

Informações: (15) 99718 3869  
www.nupeg.org

Editorial.....	pág. 02
No Contexto.....	pág. 07
Registrando .....	pág. 09
Mulher Extraordinária .....	pág. 13
Artigo.....	pág. 16
30 Anos de Nupeg .....	pág. 17
Em Destaque.....	pág. 18
Reflexões .....	pág. 19



foi observada pela primeira vez em grupos de galinhas.

Sendo assim, ainda que soltas na natureza, as galinhas desfrutam da segurança do bando, mas com a “liberdade” individual limitada, não só por LEIS naturais físicas, químicas, biológicas, fisiológicas, como também pelo “status” que ocupam no grupo. Segundo o conceito científico da “ordem das bicadas”, as galinhas “alfas” ou dominantes garantem certa obediência e disciplina no grupo, por meio de bicadas mais ou menos FORTES. A hierarquia que resulta do “curso de bicadas” se destaca na observação feita em galinheiro, onde umas bicam mais e outras são as mais bicadas. A dominadora, ou galinha “alfa”, bica todas, sendo raramente bica. Depois vem a galinha “beta”, que bica a todas as outras, menos a “alfa”, e assim por diante.

Os cientistas verificaram que a “ordem das bicadas” não se restringe a galináceos. Tem sido observada em outras espécies de animais sociais, como em grupos de macacos, nos quais impera uma hierarquia rígida, com um “alfa” despótico e eficaz na manutenção da disciplina do bando. Ele impõe sua “autoridade” quando surge uma revolta contra seu comando ou quando os mais fracos se envolvem em conflito mais violento. O dominante coloca “ordem na casa” pela força e ameaças, mas se mostra “benevolente” na distribuição de fêmeas e de alimento aos componentes do bando.

As observações revelam, ainda, que o processo evolutivo aperfeiçoou surpreendentes freios e limitações capazes de inibir o violento uso da força bruta, num real benefício para a conservação das espécies. Lutas “ritualizadas” evitam a ocorrência de ferimentos graves na maior parte das disputas interinas. Inibições nervosas substituíram a agressão violenta por meras EXIBIÇÕES de presas, de rancos ameaçadores, de pelos eriçados, que dão a APARÊNCIA de MAIOR FORÇA e porte físico, e de disposição para “estrapalhar” o oponente. A encenação de ameaça mais convincente vence, porque leva o mais IMPRESSIIONÁVEL a SENTIR que deve desistir do combate. Assim, um se firma sobre outro, dominando, quase sempre sem derramar sangue.

Por ser vantajosa para a preservação do bando e das espécies, a EXIBIÇÃO DE FORÇA MAIOR se fixou como reflexo na fisiologia nervosa e foi transmitida na evolução filogenética, para

**“E ninguém melhor do que Nietzsche para ter sabido que há sempre uma VONTADE DE PODER impondo regras ideológicas e morais...”**

se manifestar sempre que exigida por impulsos instintivos nas COMPETIÇÕES sociais. Os impulsos promovem simulacros da intenção de domínio, de um lado, e gestos de apaziguamento e de submissão de outro, havendo ocasiões, porém, em que a FORÇA bruta não é inibida e os conflitos se tornam sangrentos.

Não resta dúvida de que essa formação instintiva, embrionária nos irracionais, evoluiu para a política impositiva de ORDEM, nas relações entre os animais homens... Momentos de atos violentos e de derramamento de sangue para afirmação de domínio, se alternando com outros de dominação pacífica, se apresentaram em todos os tempos da história da humanidade. Isto ocorreu tanto entre nações, quanto entre grupos e indivíduos. Os RITUAIS substitutos dos conflitos sanguinolentos se firmaram como jogos olímpicos e esportes competitivos, individuais e coletivos. E a despeito de todas as conquistas científicas, tecnológicas, nas artes em geral e na cultura, fica EVIDENTE, para quem quer VER, que as posturas de dominância e de submissão ainda são EXIBIDAS em comportamentos mais convincentes ou menos, denunciando o grau hierárquico que o sujeito galga no “poleiro do galinheiro humano”. No mais alto “poleiro” se põe o “vencedor alfa”, com sua pose peculiar, cercado por uma comitiva de “papagaios de pirata” e outros candidatos fervorosos ao poder do primeiro. Nos mais baixos poleiros ficam os ressentidos que “pagam o pato” ou “o mico”.

Certamente, essas formas verbais não são politicamente corretas, mas são metáforas adequadas para indicar a similitude de ação entre homens, por-

cos, burros, galinhas e macacos. Nas relações entre estes, por exemplo, há atividades apaziguadoras nas quais um submisso “cata” parasita e impurezas do corpo do dominante e as come. Documentos antigos mostram índios brasileiros realizando a “catação” na forma animal pura, ou seja, comendo as pulgas, carrapatos, piolhos e outros parasitas, catados da cabeça do outro. Daí ter procedência a expressão: “Vá se catar”. Inclusive, como muitos macacos submissos apresentam sonolência e até desmaios, frente aos dominantes, é bom ver o que FAZEM os fãs perante ídolos do cinema, da música, do futebol...

O controle da agressividade animal nas relações interpessoais nas primitivas hordas e bandos de homens, certamente seguiu a mesma diretriz natural, evoluindo os rituais SIMBÓLICOS para a linguagem oral e depois escrita. A hierarquia decorrente, que foi generalizada das relações familiares para bandos maiores, tomou a forma de impositivas REGRAS de proibição do incesto, da obediência a relações de parentesco, aos cultos totêmicos e tabus, a uniões estáveis entre machos e fêmeas, etc. Tais regras consolidaram o poder e a ORGANIZAÇÃO SOCIAL de tribos e clãs. Surgiram xamãs ou sacerdotes, disputando com os caciques ou chefes guerreiros, o lugar no mais elevado “poleiro do galinheiro”. Uns EXIBIAM a FORÇA belicosa e outros a FORÇA do sobrenatural. Depois, bem mais tarde, surgiu a EXIBIÇÃO de uma não menos poderosa FORÇA, consistente na manipulação da população mais ignara, educada para obedecer ao comando da ideia em MODA, e a dirigir ódio cego de vingança, contra os “culpados” apontados pela nova ideologia, tal como ocorreu na revolução francesa (1789) e em outras da história.

Assim que surgiram as LEIS escritas da moral dominante, sendo laica ou religiosa se impôs, pela força da EDUCAÇÃO que forja mentalidades para a “licitude”. Hoje vivemos na sociedade global e a força do capitalismo internacional foi assimilada pelo socialismo. Há uma luta por dominância entre as ideologias e cada qual com sua cartilha MORAL, cria na produção cultural, o espírito sem autonomia no SER e no FAZER. Numa produção em série, saída da linha de montagem industrial, forma o ridículo padrão de cidadão boneco, tal como o que se apresentou nos grandes desfiles promovidos pelo Nazismo de Hitler e na atualidade se EXIBE na

Coreia do Norte.

É sempre assim. Só quem não quer, não vê. Aos que detêm o poder interessa uma moral de submissão e aos que o querem, uma de rebeldia. Estes, porém, só até assumirem, quando aí também usarão a FORÇA BRUTA para exigir a submissão dos rebeldes.

Finalizando esta curta reflexão podemos concluir que a ORDEM do PODER POLÍTICO e de ESTADO ainda é um MAL INEVITÁVEL e necessário à vida no coletivo. Para o indivíduo que não quer disciplinar-se para buscar um FAZER MORAL de respeito ao próximo, há a alternativa de ir morar no meio de uma floresta, isolado, para deixar de ser um hipócrita PARASITA social e gozar da “liberdade” de seus delírios, e livrar a comunidade de sua presença nefasta.

Já se derramou muito sangue na humanidade para se conseguir a república democrática e se o povo não tiver condições INTELIGENTES para aprimorá-la, por certo deverá sofrer sob o jugo de aventureiros. Evidente que a democracia, em si mesma, não é solução para nada. É apenas um caminho que se considerou o melhor e mais adequado para o cidadão reger-se pela própria VONTADE, esvaziando o PODER dos governantes. Para tanto, porém, é preciso que se UNA os homens racionais para além dos grupos partidários e religiões, que lutam entre si por DESEJAREM apenas o poder. É preciso uma AÇÃO política autêntica, isto é, MORAL; voltada para o BEM COMUM e, por isso, contra todo tipo de TRAPÇA eleitoral e de MENTIRAS LEGISLATIVAS, que permitem uma confortável montaria sobre o cidadão. Para começar, é preciso EXIGIR com urgência, o fim do contraditório voto obrigatório, por ser um direito conquistado. Aceitar excrescência como essa é aceitar a sela... Outra providência é resolver sobre a menoridade penal e tornar a resolução coerente, pois menor de 18 anos é considerado INCAPAZ de responder pelos crimes que comete, mas pode eleger vagabundos e parasitas sociais para governar o país, e ainda ficar “licitamente” autorizado a matar no trânsito. Ô diacho! Isso para começar... Montesquieu e Rousseau, entre outros homens realmente racionais, já fizeram sua parte no sentido de acabar com o poder absoluto. Cabe agora, aos que pensam os problemas da atualidade, um FAZER que tenda a evitar qualquer tipo de TOTALITARISMO.



## NO CONTEXTO

**Márcia  
Brizolla**


Diana era uma mulher bem sucedida profissionalmente. Com os filhos crescidos, de um primeiro casamento, estava feliz com Rubens, com quem fazia planos para casar. Ele, um belo rapaz, de porte altivo e educado, parecia o ideal para dar-lhe a felicidade que não tinha conquistado com o primeiro marido.

Viviam juntos! Frequentavam os churrascos e “happy hours” com os amigos. Aliás, Diana adorava exibir o noivo e, com euforia incontida, desfrutar de suposta vantagem sobre as amigas, que ainda estavam apenas “ficando”, por não poderem mostrar compromisso sério.

**“... o foco predominante dela não é avantajar o seu intelecto, mas sim algumas partes do corpo, que lhe dão proeminência entre os afins.”**

O casal fazia questão de falar a todos sobre os planos de constituir uma família, ter uma casa com jardim, filhos e, quem sabe, um belo animal de estimação. Os preparativos para o casamento estavam sendo detalhadamente conduzidos por Diana, que queria uma festa inesquecível, para muitos convidados assistirem e muitas fotos para postar no facebook. Assim, quem não fosse à festa

veria também. Ah, como estava feliz...

Diana não perdia nenhuma oportunidade de falar, a quem se mostrasse disposto a ouvir, sobre seu momento de reminiscências, lembrando-se de como havia conhecido Rubens, das viagens românticas, dos presentes que trocaram, daquelas briguinhas por ciúmes, tão bestas, mas que apimentavam o seu lindo caso de amor.

Diana pensava e divulgava o quanto era vitoriosa... Havia encontrado o verdadeiro “príncipe encantado”. É tudo que uma mulher quer...

Por breves instantes, porém, quase como numa visão paranormal, lembrava-se também, de uma palestra “muito chata”, cujo tema era a mulher da atualidade e sua busca incessante do homem ideal para casar-se, como se só esse pudesse ser o seu “projeto de vida”.

Aquele debate colocava em xeque o papel da mulher, que apesar de ser uma pessoa inteligente, capaz de pensar e desenvolver ideias sobre a existência e a forma de viver, não tinha preocupação intelectual, pois o foco predominante dela não é avantajar o seu intelecto, mas sim algumas partes do corpo, que lhe dão proeminência entre os afins. Ou seja, a mulher age como uma boneca ensaiada para ser feminina, delicada, com corpo escultural da moda e um adendo, um acessório, um objeto, cuja principal função é a de servir ao prazer do homem.

“Um exagero! Quanta bobagem!”, pensava, finalizando a lembrança intrusa... Afinal, ela já fez tantas coisas na vida. Já se casou, teve filhos, conquistou

# A fórmula: $Hb = Mb^2$



uma posição de destaque na carreira... E, apesar de não ter dado certo o casamento anterior, sempre considerou normal toda mulher, igualmente, querer um homem que a complete, que a faça feliz... Para ela é normal, também, cuidar do corpo e da beleza para isso. Ninguém duvida que assim deve agir qualquer pessoa que queira a felicidade.

Certo dia, aguardando a chegada do noivo para irem ao bufê checar as flores brancas e a orquestra para o casamento, Diana se surpreende com uma notícia bombástica: Rubens decidiu não se casar. Dizia que ela merecia alguém melhor, pois ele estava muito confuso e indeciso e não poderia fazê-la feliz. Pediu mil desculpas, e saiu, simplesmente... Ela sentiu o seu mundo desabar... Ficou sem chão, completamente desesperada. Não acreditava no que estava acontecendo...

Recolhida em seu quarto, chorosa e angustiada, não conseguia parar de pensar no que havia feito de errado. Por que justo com ela? Por que ele a abandonara?

Os amigos “mais chegados” foram

comunicados e perceberam que, enquanto Rubens aparentava disposição e certa serenidade, Diana não continha a tristeza, a desolação, a falta de interesse, num escancarado “sofrimento por amor”, atendendo, inconscientemente, ao dogma cultural da mulher ser mais “sensível” do que o homem.

O quadro dela era o de qualquer mulher que “perde uma paixão” e se vê como fracassada em seu projeto maior na existência: sofrer e lamentar, sem saber o que fazer, pois sempre foi dependente, sem voz ativa e sem discernimento sobre a própria vida. Entre a ilusão e a realidade, a escolha é sentimental e inquestionável pelo desejo ao conto de fadas, ao final feliz, pois não conhece outra forma de viver que não seja a de ser conduzida. Diana, submersa na sua euforia e ansiedade, não havia reparado a dispersão de Rubens, sua displicência ao falar com o mestre de cerimônias sobre os preparativos do casamento, a sua distração em escolher a lista de

**Gm**  
Gráfica Manchester

**Simples e eficiente.**

Notas fiscais, blocos, talões, cartões, folhetos, pastas, convites, arte, impressão P&B e colorida.

R. da Penha, 23 • Centro • Sorocaba  
(15) 3231.5792 • 3231.8598  
www.graficamanchester.com  
contato@graficamanchester.com

DESDE 1968

**Peloepele**

**MENUDO**

Cabeleireiro Hair Stylist

“O PRAZER DE ESTAR DE BEM COM A VIDA”

Horário agendado no espaço Peloepele - Tel. (15) 3233-7400

**Encanto Modas**

Moda feminina

A loja que veste você com carinho e elegância

TUDO COM PREÇOS PROMOCIONAIS

Tel. (15) 3233-6906

R. Hermelino Matarazzo, 309 - Além Linha - Sorocaba





**Panicercenter**  
PADARIA & CONFEITARIA

Av. Luiz Mendes de Almeida, 726  
Jd. São Paulo - (15) 3221-1263



**ROUPAS INDIANAS**  
**BOLSAS**  
**CHINELOS COURO**  
**COLARES**  
**INCENSOS**

**(15) 3234.1178**  
Rua Padre Luiz, 502 - Centro - Sorocaba - SP

convidados e, com cegueira acentuada, não notava que o sexo era “diferente” e “rápido demais”, quando acontecia.

Com esse comportamento tão distante e desinteressado, Rubens passava

**“A capacidade racional está em potência no ser, assim como a árvore “está” na semente que a gera.... Só é preciso cuidar para desenvolver tanto uma como outra.”**

uma mensagem, que Diana não entendia, envolvida na sua fantasia de “mulher vitoriosa, confiante e feliz”. Ele já estava “em outra”, ou melhor, “com outra”, e com planos que divergiam, e muito, dos dela.

De novo, numa insistência enfadonha e impertinente, Diana teve a lembrança daquela palestra sobre o papel da mulher... Muitos foram os exemplos que demonstravam o papel de homens e mulheres preocupados apenas com o corpo e com as relações superficiais, mecânicas e intempestivas. Da mulher chinesa que tinha o pé apodrecido, de tanto atrofiá-lo, pois na sua cultura o homem só escolhia mulheres com pés muito pequenos e delicados para casar. Da mulher tailandesa, também conhecida como “mulher girafa”, devido às argo-

las usadas desde infância, para deixar o pescoço comprido, num processo deformador. Da mulher brasileira, que desde tenra idade se dedica, com exclusividade, a cuidar do corpo, ter nádegas e seios protuberantes, para ser notada, como se inteligência habitasse nesses lugares. E muitos outros, demonstrando na história o papel servil da mulher, que não se vê como um ser capaz de raciocinar, de ser independente sem ser egoísta, ter leveza sem ser fraca, ser sutil, sem ser omissa. De perceber a imposição cultural, que trata a mulher e o homem como objetos, atendendo a desejos sentimentais, sem saber de verdade, se é isso que querem.

Como um flash, num outdoor mental luminoso, Diana viu uma fórmula:  $Hb = Mb^2$ . Naquela palestra, a conclusão dos debates foi que essas atitudes im-

pensadas, condicionadas pela cultura e não refletidas, fazem do homem um “babaca”, e da mulher que quer “se igualar a ele”, uma “babaca ao quadrado”.

Diana chorou mais uma vez. “Que droga! Por que essa lembrança insiste em me atormentar neste momento de dor?”

Ninguém sai ileso das experiências da vida... A capacidade racional está em potência no ser, assim como a árvore “está” na semente que a gera... Só é preciso cuidar para desenvolver, tanto uma como outra.



Berçário, Maternal, Pré e Ensino fundamental I e II  
(15) 3222-1353  
www.escolamagnus.com.br

*Eli Xavier*  
**O X da MDA**  
Tel. (15) 3231-9407  
Av. Pereira da Silva, 273 - Santa Rosália - Sorocaba

**maça**  
Maça Verde Boutique  
Padre Lessa, 234 - Arvore Grande - Sorocaba - SP (15) 3227-8399



**Quitanda Ikeda**  
O melhor da natureza ao seu alcance  
Rua Arthur Gomes, 160  
Tel.: (15) 3232-4366 / 08007727216 (Delivery)  
Av. Barão de Tatuí, 1368  
Tel.: (15) 3232-9447 / 3233-2357

**Bolos & Tortas**  
Tel. 2104-3537 / 9722-2980  
Janethe  
Faça já sua encomenda



**Fulse**  
A MARCA DA ESTÉTICA E DA FEMINILIDADE  
BEYONCÉ



**Jequiti**  
Hideko Oshiro  
(15) 997190360  
(15) 32275984  
muitos produtos a pronta entrega  
temos também cosméticos Pierre Alexander



Colônia Desodorante Feminina Britney Spears Fantasy, 100ml  
fantasy  
BRITNEY SPEARS



## REGISTRANDO

## João Brotas



Em noite festiva, no dia 31 de janeiro, a diretoria do Gabinete de Leitura Sorocabano realizou uma atividade para comemorar o 147º aniversário da entidade. Fundado em 1867, por Luiz Matheus Maylasky, a proposta do Gabinete de Leitura vai muito além de incentivar a leitura e de preservar a história. Com um acervo de mais de 40 mil livros, possui obras que datam desde o ano de 1789 até os dias de hoje. O local é muito frequentado por intelectuais, professores, estudantes, pesquisadores e também por historiadores, que se dedicam aos

## Gabinete de Leitura Sorocabano - 147 anos

estudos, com a finalidade de esclarecer e preservar nossa história.

Atualmente, a diretoria é presidida pelo Sr. Guerrino Peretti e composta por vários companheiros, que de maneira voluntária, utilizam parte de seu tempo em prol da preservação da entidade e de seu precioso acervo. Na comemoração, vários convidados fizeram parte da composição da mesa oficial: professor Jorge Melchiades Carvalho Filho, fundador do Nupep; o empresário Celso Bersi, representando a diretoria da URBES; Sr. George Daniel Fekete, vice-presidente do Conselho Maçônico de Sorocaba e Votorantim; e a profa. Monalisa Cavalcanti, representando o Instituto Histórico e Geográfico e Genealógico de Sorocaba.



Jorge Melchiades, Celso Bersi, José Rodrigues Abreu, Mário Sérgio Miranda, Valéria Barros, Guerrino Peretti, Olavo Zanetti, Sérgio de Góes Menino, George Fekete, Ademair Rodrigues e João Brotas

A apresentação musical ficou por conta do cantor Luiz Roberto e logo após, todos os presentes, diretores, associados e convidados, participaram de um alegre e descontraído

coquetel de confraternização.

A jornalista Alcione Quadros, responsável pelo Informativo Nossa Posição, prestigiou o referido evento e realizou uma cobertura fotográfica.

## NUPEP no 8º Encontro Nacional de Corais de Piracicaba

Foi um sucesso a participação do coral Nupep em Som Maior no 8º ENACOPI - Encontro Nacional de Corais de Piracicaba, realizado pela Prefeitura do Município, por meio da Secretaria Municipal da Ação Cultural e sob a coordenação geral da regente Malu Canto.

Ao longo de sete dias de atividades, 53 corais, das mais diferentes cidades do estado e do país, estiveram se apresentando.

O coral do Nupep foi o convidado deste ano para fazer o encerramento do evento, no dia 21 de junho (sábado), no teatro municipal

Erotildes de Campos. No repertório foram apresentadas três belas canções: *Go to be there*, solo de Patrícia Ramos; *Granada*, solos de Jorge Melchiades e Davilson Gemente Júnior; *Não quero dinheiro*. Essas músicas empolgaram o público presente e geraram comentários elogiosos a respeito da *performance* alegre e descontraída que encantou a plateia.

No final do evento, todos os corais participantes receberam os cumprimentos oficiais da equipe organizadora e foram agraciados com um lindo troféu. Fotos pag. 15.

## 8ª Noite do Pastel do NUPEP

Foi um grande sucesso a 8ª Noite do Pastel do NUPEP, realizada sábado dia 12 de abril, no salão de festas da Creche Especial Maria Claro. Nem mesmo a forte chuva afastou o grande público que compareceu em massa, lotando as dependências do salão. Na oportunidade, os convidados e suas famílias participaram de momentos alegres, com muita música, danças, doces e deliciosos pastéis, que foram preparados e servidos pela equipe da pastelaria Fukunaga. As apresentações musicais agradaram em cheio o público presente; crianças, jovens e adultos se confraternizaram, cantaram e dançaram com as performances de Roberto Chaguri (cover de Elvis Presley), do cantor lírico Davilson Gemente Júnior, dos dançarinos Genevieve Bueno, Henrique Sabino, Pamela Chagas, Flavio Ferreira, Anna Sanches, Denis Marques, Mariana Lanes, Samuel

Della Vega e do DJ Eduardo Carriel.

A comissão organizadora do evento, eficiente como sempre, contou com a colaboração amiga e incansável de muitos membros do Nupep e de simpatizantes. Também não podemos esquecer o valioso apoio cultural recebido de empresas parceiras e amigas das atividades desenvolvida pelo NUPEP, que sortearam vários brindes entre os convidados.

Fundado em 1984, pelo prof. Jorge Melchiades Carvalho Filho, o NUPEP (Núcleo de Pesquisas Psíquicas) completa, em outubro de 2014, 30 anos de atividades. Para comemorar a data, vários eventos serão realizados no decorrer deste ano.

A todos que direta ou indiretamente contribuíram para o sucesso desse evento, nossas congratulações pelo empenho, carinho e dedicação.

Confira as fotos: páginas 10 a 12.

**Camiseiro**  
Moda Masculina

*Clássico,  
casual,  
esportivo...*

*Não importa o estilo!*

Jacometti Lee BASE Levi's Opananken FERRACINI INDIVIDUAL

Fideli DUDALINA IGHSTIL pierre cardin EVOLUTION

Rua Coronel Benedito Pires, 75 - Centro - Tel. (15) 3232-2244 / Fax (15) 3232-9663 - email: ocamiseiro@ig.com.br - Sorocaba - SP

Estacionamento Grátis - Soropark - Rua Padre Luiz, 131





Teófilo Brotas e Mônica Franco



Laudison Eduardo Geraldi, Luiza Aidar Geraldi e a filha Laura Helena Aidar Geraldi



Renato Moreti, Dorothi Moreti e Paulo Moreti



Lia Ramos, Livia Oshiro, Ana Ribeiro e Edna Bertolino



Lais Fasiaben, Matheus Negrini, Luan Vieira e Cíntia Negrini



Eliane Leme, colunista social do Jornal Diário de Sorocaba e Lucila Bonora



Arlindo José Geraldi, Jéssica Sandim Espindola e Jorge de Oliveira Aidar



Renata de Oliveira, Viviane Cardoso e Paulo Henrique de Oliveira



Toni Lozano, Juliana Lima, Miriam Megumi, Adriana Sampei e Rodrigo Oberon



Alcione e Laura Quadros



Fábio Augusto Barros, Daniela Pezzolini e o Leonardo Augusto

# 8ª Noite do Pa

Nem mesmo a forte chuva impediu um

Fotos: Marcos Ferreira



Mais de 700 pessoas, de todas as idades, brincando, dançando e

*Escola Magnus Júnior*  
ensinando pessoas  
a transformar o mundo.

BERÇÁRIO | EDUCAÇÃO INFANTIL | ENSINO FUNDAMENTAL

escola magnus junior

(15) 3222.1353
(15) 3221.4401
WWW.ESCOLAMAGNUS.COM.BR



# Castel do Nupeg

uma noite de alegria e confraternização



se divertindo JUNTAS no salão da Creche Especial "Maria Claro"



Márcia Brizolla, Dayse Marum Gusmão, Mateus Silva e Evelyn



As irmãs: Marlene Brizolla, Cristiane Proença e Carmen Teresa com o sobrinho Diego Brizolla



Capitão Brotas, Cíntia Zapparoli, Lúcio Seki, Andre Rota, José Carlos Barbosa, Antonio Brotas, Vitor Schiezero, Márcia Brizolla e Celso Bersi



Diego Ribeiro, Diana Silva, Franco Guinez, Natacha Paschoal, Danieli Zamuner



Patrícia Ramos, Lucimeri Freitas, Valquíria Pedretti e Mary Soares



Daniela Tonareli, Michel Prado, Leandro Miguel e Priscila Miguel



Elza Fekete, Paula Fekete e Janice Masini



Valéria Mariano, Leandro Toshio e Andrea Bosoni



Aristides Vieira, presidente da APEVO e Antonia Monteiro



Cíntia Mota, Solange Dias, Ana Alves, Mirian Seki, Regina Honda, Djevilyne e Rodrigo Amaral



Ademir Silva, presidente da Creche Maria Claro e Capitão Brotas, diretor do Nupeg Cultural

**SERVIÇO DE DISK ENTREGA**

**O local ideal para confraternização e saborear a melhor pizza da cidade.**

Rua Aparecida, 1010 - Tel. 3233-9834 - Santa Rosália  
Rodízio toda quinta-feira

Av. Antonio Carlos Comitre, 2031 - Tel. 3232-4082 - Campolim  
Rodízio terça e quarta-feira

**Bolos e doces personalizados**  
Cupcakes, Biscoitos e Macarons  
Brigadeira gourmet

**Tel. (15) 9 9832-4611**

facebook.com/bolinhodeamor  
e-mail: contato@bolinhodeamor.com.br



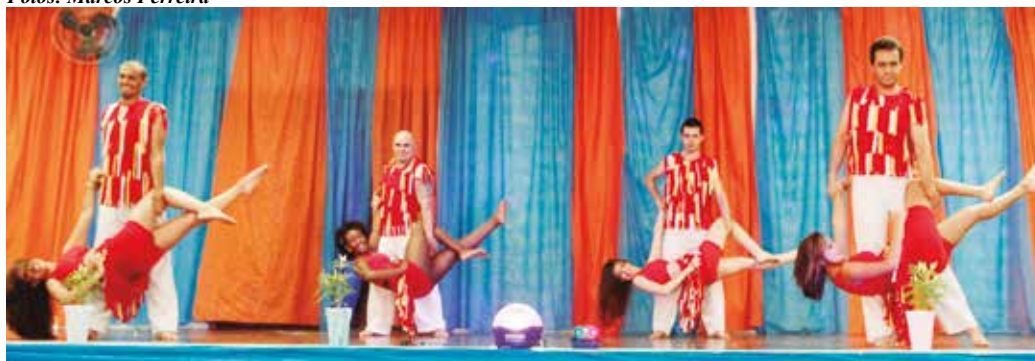
**Hadade & Fernandes**  
Advogados Associados



Tel. (15) 3222-0244 / 3234-6381  
Rua Cap. Augusto Franco, 55  
Vila Amélia - Sorocaba

# Noite do pastel já é tradição do mês de abril

Fotos: Marcos Ferreira



Companhia de Dança Eduardo Carriel: Genevieve Bueno, Henrique Sabino, Pamela Chagas, Flavio Ferreira, Anna Sanches, Denis Marques, Mariana Lanes, Samuel Della Vega



O DJ Eduardo Carriel e Miguel Pontes



Luisa, Alcione e Rodrigo Quadros



Renato, Samira e Fátima



Fabiana Barbosa e David Canassa



Edibelto Martins e Cilena Zanfolim



Equipe Fukunaga



Roberto Chaguri - cover de Elvis



Davilson Gemente Júnior



Luiz Oshiro e José Luiz da Silva



Os mais deliciosos doces

**Frango & Cia**  
Sábados, Domingos e Feriados  
(15) 3233-8891  
Costela no Bafo, Frangos,  
Lombo, Maminha, Cupim  
Maionese e Farofa  
Rua Rodrigues Alves, 533  
Vl. Santana - Sorocaba



## ENTREVISTA

Dr<sup>a</sup> Zuleika Sucupira Kenworthy

## MULHER EXTRAORDINÁRIA

Alcione Quadros/Patrícia Ramos

## A primeira mulher a ingressar no Ministério Público

O que torna uma mulher extraordinária? Uma vida distinta, cujas realizações não se confundem com o que é comum, ordinário, banal? Casar, ter filhos, ter uma profissão para ajudar o orçamento doméstico? Ser bela, ter o corpo “bem feito”, ser rica e famosa? Com o objetivo de propor uma reflexão sobre o tema, apresentamos esta coluna que intitulemos “Mulher Extraordinária” para destacar aquelas que não se contentaram com os limites estabelecidos e não desistiram diante dos obstáculos impostos pela cultura.

Dr<sup>a</sup> Zuleika Sucupira Kenworthy, nossa primeira entrevistada, formou-se em advocacia, no ano de 1942, época em que, até mesmo o ginásio (atual ensino fundamental) era reservado somente aos homens. Nascida em Jundiaí/SP, em 1912, filha do imigrante inglês, George Edgard Kenworthy, industrial, um dos fundadores da tecelagem Cianê – Companhia Nacional de Estamparia – Sorocaba/SP e de Anna Sucupira Kenworthy. Com a morte do pai, em 1921, a mãe, com os sete filhos, mudou-se para o bairro da Aclimação, em São Paulo.

Hoje, Dr<sup>a</sup> Zuleika, com 101 anos de idade, forte, extremamente lúcida e com uma memória invejável, mora em Sorocaba/SP, onde reviveu fatos marcantes de sua história ao nos conceder esta entrevista: “Nunca pensei que chegaria a essa idade, mas me imaginava, na velhice, sentada, rezando o terço. Porém, se vocês virem o meu escritório, tem muita papelada de vários processos que estou trabalhando... Não consigo parar...”. Contando com o apoio e o carinho da sobrinha Sônia, lembra que os amigos e parentes contemporâneos já faleceram; mas, que ela desfruta da

amizade dos jovens da terceira geração da família Kenworthy.

## O QUE ELA FEZ?

Em 1942, enquanto a maioria das mulheres cursava somente o primário e se preocupava em se preparar para o casamento, Dr<sup>a</sup> Zuleika Sucupira Kenworthy, aos 30 anos, formava-se em Direito, na faculdade do Largo São Francisco, na cidade de São Paulo. No curso de Direito era a única mulher e, sem grandes pretensões, Dr<sup>a</sup> Zuleika abriu caminhos para que outras mulheres começassem a fazer parte do mundo acadêmico e jurídico. Determinada, foi a primeira mulher, da América Latina, a ingressar no Ministério Público e, no Estado de São Paulo, a primeira a ocupar o cargo de promotor público, no ano de 1946. Oito anos mais tarde passou a exercer a função de Curadora de Menores, em São Paulo, tendo seu trabalho reconhecido ao ser indicada a representar o Brasil, no *Encontro Sul-Americano sobre Criminologia e Prevenção de Delinquência*, promovido pela Organização das Nações Unidas, em Caracas, Venezuela. Em 1956, participou de um Congresso em Estocolmo, na Suécia, realizado pela ONU, sobre o mesmo tema. Foi escolhida para apresentar o relatório final do congresso, o qual o fez discursando em francês. Em 1975 foi promovida a Procuradora de Justiça do Estado de São Paulo, aposentando-se em 1978. Em novembro de 2013 foi homenageada, por seu pioneirismo, em cerimônia realizada pela Associação Paulista do Ministério Público, na Sede Executiva.

**Como surgiu a ideia de seguir a profissão de Promotor Público, numa época em que mulher sequer**

## fazia faculdade?

Minha mãe sempre foi uma mulher muito justa... Quando criança, eu não fui um anjinho e gostava de fugir de casa. Certa vez, mamãe me avisou que se eu fugisse novamente, eu apanharia. E fugi, mais uma vez, levando minha irmã mais nova comigo. Sempre que fugia, costumava ir à casa de uma vizinha. Então, mamãe pedia a um empregado que fosse me buscar. Dessa vez, ele foi me buscar e eu demorei a atendê-lo por medo do castigo prometido. Quando cheguei em casa, levei quatro chineladas, que doeram muito, e o aviso de que, se desobedecesse novamente, apanharia duas vezes mais. Naquele momento criei a ideia de justiça... Receber o que mamãe havia prometido, me trouxe o senso de saber que, quando se faz algo errado, há uma punição. Em outra oportunidade, ainda criança, na casa de uma tia, recebemos a orientação de que não era permitido apanhar flores. Um primo desobedeceu, colheu uma flor e me deu de presente. Minha tia, vendo a flor na minha mão, concluiu que eu havia pego e não me deu a oportunidade de defesa. Foram horas de castigo, fiquei muito brava. Somente quando minha irmã mais velha chegou é que fui ouvida. Nessa experiência tive a noção de injustiça. Essas duas situações me marcaram e me influenciaram sobremaneira.

## Porque a promotoria?

Desde menina eu queria ser promotora. Com 12 anos, eu já ia ao cinema sempre que passava um filme que tinha um julgamento e ficava torcendo pelo promotor. Quando o advogado de defesa descobria uma coisa que absolvesse o réu, eu me perguntava, por que o advogado tinha descoberto aquilo? Se o



Foto: Alcione Quadros

promotor tivesse estudado o caso direito teria evitado o júri e todo aquele processo. Nas fitas de cinema americano sempre tinha e tem júri. No Brasil não, o júri é só para crime de morte. Quando eu estava no 3º ano da faculdade, tendo aula de Direito Civil, com o professor Jorge Americano, que, na época, tinha um dos mais renomados escritórios de advocacia da capital, fui convidada para trabalhar com ele e respondi que não, pois queria ser promotor público. Ele, espantado, me disse que no escritório dele, ao fazer um parecer de cinco ou seis linhas, ganhava-se uns cinco contos de réis; o que correspondia ao ordenado do mês de um promotor público. Eu queria ser promotora para estudar muito bem o caso e apresentar ao juiz o fato estudado, porque eu não queria injustiças.

## Como sua mãe reagiu a sua escolha de ser promotor de justiça?

Quando eu decidi fazer a faculdade de Direito, mamãe criou certa resis-

**HIDRÁULICA**  
**SANTA INÊS**  
A loja especializada em hidráulica  
Consulte-nos ☎ (15) 3232.6700  
Rua Hermelino Matarazzo, 148  
TIGRE  
Deka

**Encomendas para Festas e Indústrias**  
**(15) 3222.1612**  
Bolos, Tortas, Doces, Salgadinhos, Croissants, Baguetes Recheadas, Pães Especiais, Lanches, Prato Executivo e Importados  
Av. Américo Figueiredo, 374 - Jd. Simus - Sorocaba/SP  
Pães & Doces  
Casablanca  
Aberta diariamente das 6h às 22h30



tência porque ouvia notícias de que, na faculdade do Largo São Francisco, concentravam estudantes “agentes de desordem”, que tiveram participação muito ativa na revolução de 1932. Levou alguns anos para que ela permitisse a faculdade; mas, depois de formada em Direito, ela dizia que ao invés de ser promotora eu deveria ser delegada, pois achava ser mais divertido para mim.

**Rica, bonita, jovem e resolveu cursar a faculdade de Direito e ser Promotora, na década de 1930. Como foi, em uma época em que somente os homens faziam faculdade de direito, uma mulher resolver fazer faculdade de Direito e ingressar no Ministério Público?**

As pessoas me diziam muito que eu não deveria prestar concurso, e que eu deveria me casar. Consegui ser aprovada como promotor público somente no 3º concurso, hoje se diz promotor de justiça. Quando fui aprovada, um dos examinadores da banca me prometeu que, quando eu estivesse firme na carreira, ele me contaria um segredo. Oito anos depois, em uma festividade de fim de ano, reunião de promotores e procuradores, este examinador estava lá, e eu me lembrei do que ele havia dito. Então eu disse, agora com oito anos de carreira eu estou firme, o que o senhor tem para me dizer? E, ele me disse que em meu primeiro concurso eu fui muito bem e minha prova escrita “*estava uma perfeição*”. E continuou dizendo: “*A senhora não entrou porque nós não a conhecíamos, não sabíamos nada sobre sua família, sobre quem era. Por isso, a senhora não entrou no primeiro concurso e por ser mulher. Se fosse homem teria sido aprovado, mas era mulher, a desconfiança era muito grande*”. E não era perseguição comigo, era porque as mulheres não costumavam trabalhar, pois só pensavam no casamento. Para a mulher, estudar somente o primário já era o suficiente. A mulher só podia fazer o ginásio nos colégios de freiras, como o *Colégio Nossa Senhora de Sion*, que a mensalidade era caríssima e era em regime de internato, não tinha o externato. E, uma das coisas que eu tive muito cuidado durante a minha carreira é nunca ter espírito de luta para dizer que a mulher vale mais que o homem, esse espírito de competição. O que eu queria mostrar era que a mulher poderia fazer a mesma coisa e fazer bem feito. Nunca pensei em aparecer... Estive me-xendo agora há pouco em uma gaveta

e encontrei uns papéis de quando eu estive no Congresso da Suécia, depois eu recebi uma carta das Nações Unidas, da ONU, agradecendo o trabalho que eu tinha feito e eu nunca mandei para o Ministério Público para constar do meu prontuário.

**Durante oito anos a senhora trabalhou em várias comarcas no interior do Estado. Poderia nos contar algum episódio marcante em alguma dessas cidades?**

Foi em 1950, na cidade de Piraju. Morreu um grande fazendeiro da cidade e começou um boato de que seus filhos estavam gastando o dinheiro e os trabalhadores ficariam sem receber seus pagamentos. Mais ou menos 200 colonos saíram da fazenda e estavam vindo para a cidade, armados com paus, para saquear alguns lugares em busca de mantimentos. As autoridades da cidade, como o gerente do Banco do Brasil, o prefeito, o delegado, eu e mais alguns comerciantes nos reunimos para achar uma solução para o caso. Ninguém sabia o que fazer. Eu disse que gostaria de ir encontrá-los no meio do caminho para conversar e impedir que eles chegassem à cidade e um problema maior acontecesse. O gerente do banco comunicou-nos que tinha o dinheiro, do pagamento deles, depositado. Porém, não poderia fazer os pagamentos sem autorização de um juiz de São Paulo, e que isso aconteceria somente uns dois dias depois. Eles me perguntaram se eu não tinha medo de ir e eu respondi que alguém teria que fazê-lo e perguntei se alguém gostaria de ir comigo. Aí um deles começou a dizer que tinha cinco filhos... Resumindo, coloquei meu revólver na pasta, pois eu não sabia o que poderia acontecer. Fui encontrá-los e me apresentei como promotor público. Disse que queria conversar somente com uns quatro ou cinco que os representassem, porque eu sabia que todas aquelas pessoas juntas não me ouviriam. Esclareci, dando a minha palavra, que a informação da falta de dinheiro era mentirosa e o pagamento deles estava seguro no banco e que só precisavam ter um pouco de paciência. Foi um momento de muita tensão porque havia três estrangeiros comunistas enchendo a cabeça deles. Eles confiaram em mim e na segunda-feira, de fato, o dinheiro estava liberado no banco com a assinatura do juiz.

**A sua carreira toda foi como promotor de justiça?**

Em 1954, de volta à cidade de São Paulo, trabalhei com jovens infratores. Passei a ter a função de Curadora de Menores, auxiliando o Dr. Leonel Meira. Todo jovem do Estado que cometia delitos, era internado lá em São Paulo. Os guardas eram funcionários que estavam prestes a se aposentar e não queriam problemas; então, os meninos saíam de noite, roubavam e voltavam de madrugada. Conversei com o Procurador Público sobre a situação e desenvolvemos um projeto, do qual surgiu o recolhimento provisório para menores infratores de 14 a 18 anos e o serviço social direcionando um trabalho com aqueles menores. Quando cheguei a São Paulo, havia uma quadrilha com sete bandidos que roubava por toda parte. Eles usavam os menores que entravam nas lojas antes de fechar e abriam as portas para os comparsas depois de fechadas. Apesar do bom trabalho que fizemos em São Paulo, a solução para aquela quadrilha, se deu quando um matou o outro. Em 1963, fui indicada, pelo Itamaraty, para apresentar o trabalho feito em um Congresso, em Caracas, que preparava para outro congresso, dois anos depois, na Suécia, ambos promovidos pela ONU. O relatório do meu grupo virou notícia em vários países, porém no Brasil, nem uma única linha foi publicada. Logo depois, recebi um convite da ONU para trabalhar nos Estados Unidos, com contrato de dois anos. Senti-me lisonjeada, mas não aceitei. Não poderia abandonar minha família, mamãe e minhas irmãs, por melhor que fosse o emprego.

**De uma forma geral, a senhora vê diferença entre a mulher da década de 1930 e a mulher de hoje?**

Naqueles tempos a mulher não expunha o corpo como hoje, se saía de casa, saía vestida. Ontem eu vi uma mulher na rua que pensei assim “os homens de hoje são santos”. E, naquela época, quando se registrava algum abuso com a mulher, logo se via que ela era vítima. Hoje a mulher está procurando, chego a desconfiar que ela quer ser vítima de algum assédio para conseguir indenização. Dizer que é ignorância? Não venha me dizer. Atualmente uma criança de cinco anos sabe coisas que eu não sei até hoje. Hoje não dá para acreditar na inocência, achar que a pessoa não queria. A mulher precisa ter dignidade, cuidar de si, não ser burra, estúpida.

**Criticavam a senhora por querer**



**ter uma profissão, sendo que o que lhe cabia, era o casamento?**

Não, me respeitavam como estudante de direito e não me cobravam nada. A maioria das mulheres tinha interesse pelo casamento. Elas podiam se empregar numa loja porque precisavam trabalhar, mas, assim que pudessem se casar, deixavam o emprego... Isso era normal. As que não casavam ajudavam a cuidar dos sobrinhos ou cuidavam dos pais; eram muito úteis. Eu não me colocava como melhor que elas, ao contrário, sempre que podia, me envolvia nos projetos da igreja. Fazíamos parte, juntas, do grupo “Filhas de Maria”, formado por moças solteiras e, cada vez que uma se casava, as outras se apresentavam em um coro mais solene, para o casamento. A vida era mais fácil. Quando eu já era promotor público, em uma cidade do interior, percebi que as pessoas do trabalho e da cidade me tratavam com frieza. Meus colegas de trabalho me avisaram que não podiam conversar comigo porque suas esposas e as mulheres da cidade, diziam que eu devia ser uma “mulher livre” para ter me formado em Direito. Mas, após passar algum tempo em uma pensão, fui morar na casa de uma família muito boa que viu que eu era religiosa. A notícia se espalhou pela cidade e todos começaram a me tratar bem e passei a ser bem recebida em todos os lugares. Eu sempre vivi em meio de muitos moços, eu era a única mulher da turma na faculdade de Direito. Para mim eram todos irmãos, eles me tratavam muito bem como irmã mais moça, mesmo eu sendo mais velha que eles. Eu nunca me importei com namoro, casamento, isso nunca existiu na minha vida. Eu sempre gostei muito de criança, mas eu nunca me imaginei casada e mãe, e não foi por não ter quem chorasse por mim. Desde menina eu tinha claro, que eu queria ser promotor público e, quanto ao casamento, nunca vi como prioridade. Nunca me casei por falta de vocação.





Raul Schiezero na bateria, Erick Raphael no teclado e Evandro Fernandes no bongô

## 8º Encontro Nacional de Corais de Piracicaba - ENACOPI

53 Corais se apresentaram no Teatro Erotides de Campos, ao longo da semana

Fotos: Kelly Claudino



Coral "Nupeg em Som Maior" cantando "Granada", solos de Jorge Melchiades e Davilson Gemente Júnior



Professor Jorge Melchiades, fundador do Nupeg e idealizador do coral



Lourdes Pontes, Cíntia Zapparoli, Ligia Seki, Lucimeri Freitas, Sandra Oshiro, Marilene Soares, Lia Ramos e Edna Bertolino



Davilson Gemente, Lia Ramos, Edna Bertolino, Rodrigo Quadros, Celso Bersi, Carmen Teresa, Vítor Schiezero, Andre Rotta, Wellington Tadeu, Lúcio Seki, José Carlos e Rosemil Ferreira



Jorge Melchiades, Erick Raphael, Miriam Megumi, Rosângela Camolese e Malu Canto



David Canassa, Miriam Megumi, Miguel Pontes, João Brotas, Patrícia Ramos e Fernando Campos



Miriam Megumi, Patrícia Ramos, Cristina Imperatori, Áurea Lima, Márcia Brizolla, Fabiana Canassa, Alcione Quadros, Ana Pontes e Luísa Quadros



Coral "Nupeg em Som Maior" cantando "Go to be there", solo de Patrícia Ramos



ARTIGO

**Jorge Melchades**



Pode-se dizer, sem medo de errar, que raras são as pessoas capazes de compreender a linguagem mitológica dos povos antigos. A maioria só sabe persignar-se receosa ao ouvir falar de demônio, ou então, rir zombeteiramente, como se soubesse tudo sobre demonologia. Fora da banalidade, porém, verifica-se que essa palavra vem do grego antigo, daimon, que significa gênio, espírito. O filósofo Empédocles, por exemplo, viveu no século V a. C. e escreveu o Poema Lustral, expondo que nossa alma, boa ou má, é de demônio expulso do Olimpo dos bem aventurados e, por isso, presa aos ciclos dos renascimentos... Até Sócrates, o grande mestre de Platão, dizia ser inspirado em sua nobre e sábia vida, por um daimon ou gênio.

Entre os povos que antecederam a civilização atual, se acreditou em diferentes formas de espíritos povoando a natureza; e estudiosos constataram que a crença na convivência com ancestrais falecidos era universal. Com o tempo, as concepções se modificaram e o demônio, para servir ao poder político, ressurgiu em quase todas as religiões como ente maléfico. Os primeiros cristãos passaram a representá-lo por uma figura que simboliza o MAL, em oposição ao anjo, que representa o BEM.

Com a cautela de quem reconhece não saber tudo sobre todas as forças do



Sorocaba/SP - 2013

**Enroladinho de Goiabada**  
 Apetitosos que é impossível comer um só.  
 agora com vendas direta  
 Beni / Bruna  
 email: bruna.brotas@edu.uniso.br  
 Contato: (15) 3311-3015

universo, lembremos que os antigos não nos legaram apenas superstições, mas também, a LINGUAGEM simbólica e muita sabedoria. Há segredos não desvendados na linguagem mítica, sobre as razões e as circunstâncias que fizeram os antigos conceber as criaturas demoníacas reproduzidas até hoje na cultura universal. Temos de nos vacinar, ainda, contra os indivíduos que NADA produ-



Av. Itavuvu - Sorocaba/SP - Foto Adival B. Pinto - Jornal Cruzeiro do Sul 25/10/2013

zem para a cultura e tentam compensar a vida inútil e despeitada, diminuindo o valor alheio, e dos antigos, com fofocas. As abstrações relativas ao bem e ao mal, por outro lado, não seriam compreendidas por homens recém egressos da animalidade, se não fossem representadas por figuras que impressionassem os sentidos. A ética de respeito ao próximo, na vida social, surgiu do exercício racional de poucos e, para ser adotada pela maioria egoísta e brutal, precisava de meio EDUCATIVO que implicava na adoção de figuras de anjos, de deuses e diabos. Elas deram FORMA "palpável" a ideias incabíveis na mente escravizada



Animais agredidos pela poluição

aos impulsos emocionais e instintivos. Só depois de EDUCADA a discernir o certo (o bem) do errado (o mal), as forças da animalidade irracional, na intimidade da natureza humana, deixam

de superar a RAZÃO na posse da alma.

O demônio, geralmente, é representado por uma figura humana com a metade inferior animal, para SIMBOLIZAR a libertação na EVOLUÇÃO, para a razão e sublimidade. Os anjos, esteticamente belos, com asas resplandecentes, inspiram ao voo libertário que eleva da grosseira condição. Evidente que, apenas os religiosos sinceros EDU-

O problema é que a história se sucedeu sob a demoníaca influência de EDUCADORES ávidos de conquistar e manter PODER político e econômico sobre povos e nações. Eles mentiram



Vazamento de óleo ameaça espécies

bastante para escravizar mentes, com ideologias ora "religiosa", ora "burguesa", ora "socialista", e sempre usando o arcaico princípio de DIVIDIR PARA CONQUISTAR. Incentivaram uma volta ao individualismo animal, que leva à procriação sem laços duradouros de amor, para garantir farta mão de obra produtiva e consumidores. Com EDUCAÇÃO que promete paz e "qualidade de vida", promovendo ódio e conflitos entre os adeptos de religiões, entre patrões e empregados, e no final, de todos



Votorantim/SP - 2012 - Foto: Marcos Ferreira

contra todos, os educados passaram a achar normal a MENTIRA, o egoísmo, a agressividade grosseira, a corrupção e a bandidagem, bem como a ausência de fraternidade e amor. E são situações normais, de fato, para semelhantes consumidores de produtos da MORAL DO MAL, inconscientes do INFERNO que criam.

**Casa de Carnes Jaçanã**  
 Açougue e Rotisserie  
 Aos finais de semana temos assados e massas também para viagem  
 Rua Visconde do Rio Branco, 811  
 Vila Jardini - Sorocaba  
 Fone: (15) 3222-6093 / 3221-3215  
 Bovino - Suíno - Aves e Peixes



# NUPEP 30 ANOS - 1984/2014

Peça teatral “Maria das Dores”



Peça teatral “Um anjo muito malandro”



NUPEP homenageado na Câmara de Sorocaba



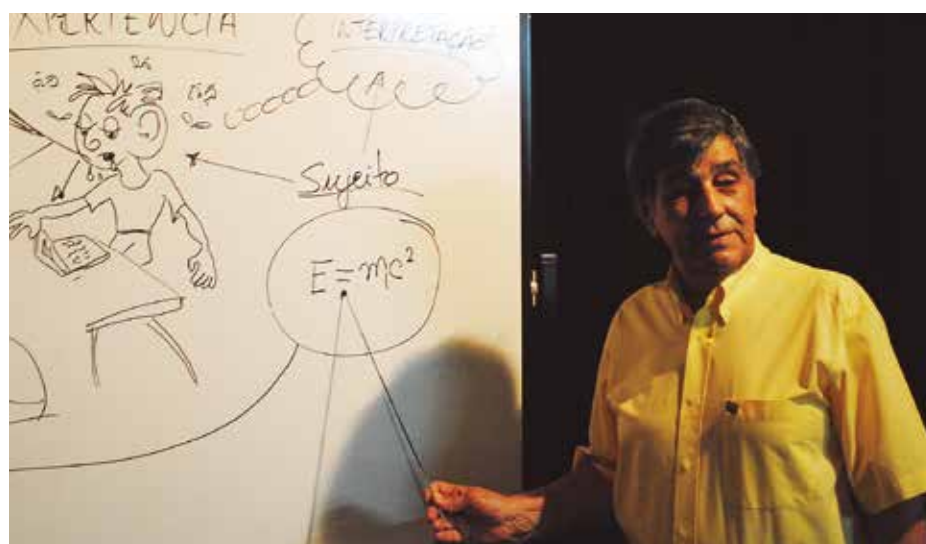
Teotônio Vilela lotado no “Show Terapia do Nupeg”



Noite literária com lançamento de nove livros de Nupegianos



Palestras, cursos, cafés filosóficos...





## EM DESTAQUE

## Alcione Quadros



Foto: Divulgação

## Com a Mão na Massa



David Canassa no encontro Plataforma Liderança Sustentável, no Tucarena em São Paulo

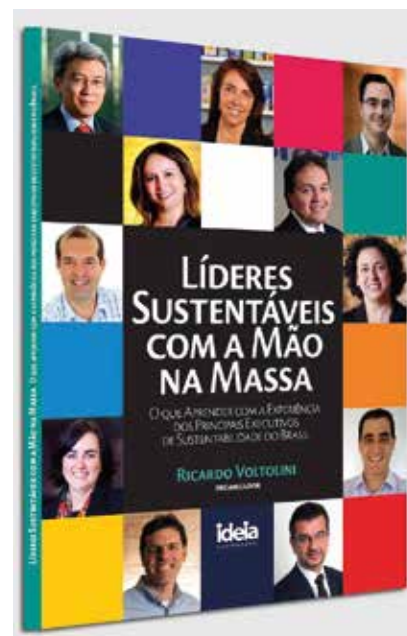
O Nupepiano David Canassa, Gerente Geral, da área de Sustentabilidade Corporativa do Grupo Votorantim, integrou o grupo de onze executivos que compartilharam suas experiências em como inserir sustentabilidade em suas empresas, no encontro Plataforma Liderança Sustentável – Versão Executivos, ocorrido no mês de abril em São Paulo. Em seu discurso esclarece que “os recursos e a capacidade de recuperação do planeta são limitados. Algumas empresas compreenderam que para conseguirem produzir em longo prazo, têm

que aprender sobre os desafios ligados tanto a disponibilidade dos materiais e energia, assim como verificar oportunidades de negócios relacionadas com este dilema. Além disso, a legislação incorporou diversos parâmetros que colocam limites de como se produz.”

Canassa também recebeu o prêmio

Personalidade ABTD/PR de Sustentabilidade de 2013, na 7ª edição do Congresso Nacional de Responsabilidade Socioambiental, em Londrina, no último mês de março, promovido pela Associação Brasileira de Treinamento e Desenvolvimento do Paraná.

O executivo complementa dizendo que “no âmbito empresarial, sustentabilidade é uma questão de mitigação de riscos e viabilização de novas oportunidades. Contudo, ter recursos disponíveis envolve uma discussão ética do que pode e do que não pode ser feito. E, nesse sentido, as cidades, estados e países falham quando não projetam a disponibilidade desses recursos no longo prazo para uma população que ainda

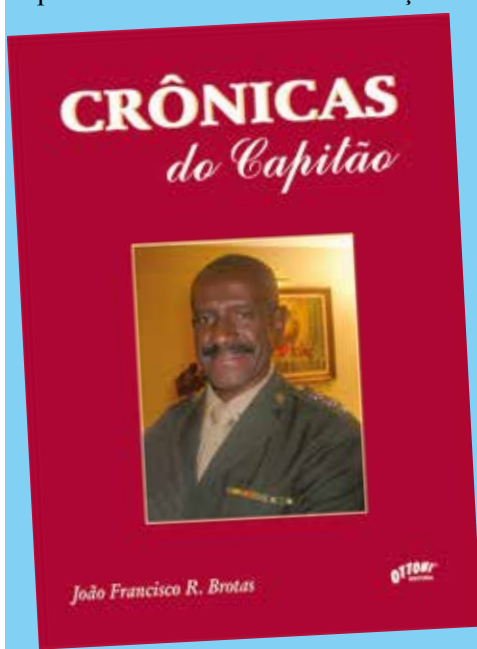


Contato para compra: (11) 5579-8012  
karina@ideiasustentavel.com.br

crece e que quer ter acesso aos recursos. Portanto, essa é uma discussão de como nós, humanos, podemos viver em um mesmo ambiente, nos respeitando mutuamente e viabilizando o acesso aos recursos sem destruir a capacidade do planeta de nos prover. É a discussão da manutenção da humanidade de forma organizada e perene.” As histórias desses executivos foram compiladas no livro *Líderes Sustentáveis com a Mão na Massa*.

## Crônicas do Capitão

Este livro reúne crônicas escritas ao longo de uma vida de cidadão, de militar e acima de tudo, de um espírito em busca da evolução.



Em “Crônicas do Capitão” não tive a pretensão de impor ideias, muito pelo contrário, modestamente pretendi oferecer para a apreciação do amigo leitor comentários sobre assuntos polêmicos e fatos pitorescos do cotidiano. O lançamento desta obra proporcionou-me momentos inesquecíveis, dentre eles, a significativa homenagem recebida da Câmara Municipal de Sorocaba, quando numa cerimônia oficial recebi os “votos de congratulações” pelo lançamento do livro. Estou satisfeito com o resultado deste trabalho literário, pois esta edição praticamente está esgotada, isso tudo muito me anima a continuar exercitando o incomensurável prazer pela escrita.

João Francisco Brotas

Informações: (15) 99771-5638

## De mãos dadas com os anjos

“De mãos dadas com os anjos” é uma coletânea de psicografias, fruto de trabalho coletivo. Este livro representa nossa imensa alegria de poder compartilhar mensagens maravilhosas de ensinamentos - intuídas durante os estudos, no Nupep - com gratidão pelos talentos recebidos para contatar as fontes espirituais.



Cada receptor (escritor) é médium da mensagem legada ao leitor, e tem suas próprias peculiaridades. Com maior ou menor conhecimento de causa ou de disposição estudiosa, recebeu um quinhão de orientação, daqueles que são verdadeiros mestres e anjos complacentes e amorosos, sempre dispostos a nos orientar por meio de ondas telepáticas e intuitivas.

As psicografias foram enviadas para a comissão organizadora na forma original, como foi escrita, que procurou dar àqueles escritos uma revisão e uma formatação adequada para a publicação. E o fez, não incluindo o nome do espírito comunicante, porque este, geralmente, só tem valor de referência ao psicógrafo, dando destaque especial à mensagem comunicada.

Os textos estão em forma de orações, poesias, crônicas e contos, o que falcita, ao leitor, o entendimento do conteúdo das mensagens, levando-o ao relaxamento físico e espiritual.

Informações: livros@nupez.org

**POWER ELETRÔNICA**  
ASSISTÊNCIA TÉCNICA  
**SONY aiwa gradiente**  
ESPECIALIZADAS

Consertos: Som - Video - TV - CD - DVD - Games - Microondas

**Claudinei Moraes / Antonio Carlos**

Tel.: (15) 3233-5613 • Tel/Fax: (15) 3233-7505  
Av. General Osório, 1231 - Trujillo - Cep 18060-502 - Sorocaba - SP



## REFLEXÕES

Carmen  
Teresa

# AUTOCRÍTICA X AUTOCONFIANÇA

A autocrítica é tão importante quanto a autoconfiança. Por isso, se faz necessário que as pessoas deixem de se menosprezar e comecem a colocar suas potencialidades em prática. Uma delas é abraçar a causa espiritual sem medo de serem ridicularizadas. É fato de que toda vez que os meios de comunicação se referem ou entrevistam um filósofo, um cientista ou um espiritualista, tentam distorcer suas imagens mostrando-os como esquisitões que falam sobre assuntos que a maioria das pessoas não entende. Daí, o que acontece? As pessoas atordoadas tentam servir a Deus e a César ao mesmo tempo. E, como é de se esperar, não servem bem nem um nem outro. Dessa maneira assumem falsos papéis de filósofos, cientistas ou de espiritualistas, demonstrando, assim, que são meros bonecos das vontades alheias e que vivem driblando a verdade.

Só o uso da razão possibilita ao homem a escolha de seu caminho; sem medos, sem receios, sem vaidades. E, depois de deixar de ser manipulado por aqueles que querem controlar vidas e mentes, poderá mudar seu comportamento e começar a diferenciar as mentiras das verdades. Então, saberá dar a César o que é de César; e a Deus o que é de Deus.

## CORPO X MENTE

Muitos estudiosos se propuseram a teorizar sobre o psiquismo, mas de forma subjetiva, material e obsoleta. Alguns chegaram a resultados excelentes... Mas, é nada diante do todo. O organismo humano é complexo e há coisas sobre ele que ainda são desconhecidas, por mais avançadas que estejam a ciência e a medicina. O que se pode dizer, então, sobre a mente humana?

A introspecção e o autoconhecimento se tornam necessários a todo sujeito, que tem como meta de vida, a sua evolução espiritual. Tentar entender um pouco da complexidade do próprio psíquico pode ser como soltar um grampo em meio a uma engrenagem perfeita;

# HOMEM: AUTOCONHECIMENTO E EVOLUÇÃO ESPIRITUAL

pois o sujeito, quando olhar para dentro de si mesmo, certamente, não gostará do que vai ver. Por isso, é mais fácil ficar na superficialidade dos entendimentos.

Procurar elos perdidos, fazer conexões e entender as entrelinhas das teorias dependem muito do desenvolvimento do raciocínio de cada ser que se propõe a aprender.

O medo do desconhecido deixa o sujeito em desprazer que, conseqüentemente, foge. Este é um comportamento previsível e bem mais fácil do que a coragem e o enfrentamento de qualquer situação nova.

## COMPORTAMENTOS: NORMAIS X ANORMAIS

O ser humano é complexo, entretanto, seus sentimentos e suas atitudes são simples e bem evidentes. Não devemos nos espantar com comportamentos mesquinhos e traiçoeiros, pois são considerados "normais" em detrimento aos que demonstram amizade, lealdade, honestidade e amor, os quais são considerados "anormais".

A degradação moral só fere àqueles que conseguem enxergar além do que é imposto pela cultura. Mas, infelizmente, são poucos. A maioria das pessoas convive com essa enfermidade sem tentar curá-la, pois a trata como irreversível e irrefutável.

Devemos nos chocar com tudo isso? Não. Devemos sim encarar a nossa realidade e verificarmos o quanto somos ignorantes e cegos diante do óbvio. Quando isso acontecer estaremos prontos para o aprimoramento espiritual e só depois de ter plena consciência de nossos atos, poderemos perceber os dos outros e talvez tentar ajudá-los.

É difícil, mas não é impossível. Na verdade, é lento e quase transparente. Não importa... O que devemos é agir...

## AUTOCONHECIMENTO X DESIQUILÍBRIO MENTAL

Só com o desenvolvimento do raciocínio lógico é possível o aprimoramento espiritual. Quando a pessoa se dedica aos estudos e ao autoconhecimento, com certeza, não terá tempo para os pensamentos e atitudes inúteis ou vulgares.

Infelizmente, para algumas pessoas, exercitar a mente é trabalhoso, difícil e traz muitos desequilíbrios; por isso, a busca do equilíbrio é imediata e automática, ou seja, o pensamento cotidiano e chulo toma seu lugar de direito: a mente do ignorante. Todo ser humano é mentiroso e, dessa maneira, o indivíduo mais consciente e racional deve compreender essa fragilidade humana, mas não aceitá-la. É muito importante ter humildade para admitir a própria ignorância e estar aberto às novas aquisições mentais.

No entanto, o que se vê são pessoas atordoadas como baratas, que correm da luz procurando um cantinho escuro para se esconder. O que se pode constatar é que ainda há poucos homens que correm para a luz, em busca de novos conhecimentos.

## AJUDAR X SER AJUDADO

Somos pessoas frágeis feitos bi-belôs... Como podemos nos propor a ajudar um irmão que sofre se sofremos mais do que ele? Todo ser que precisa de ajuda deveria ser ajudado por alguém seguro, calmo e confiante, pois só assim a emoção não tomaria o lugar da razão. Deveríamos ser essas pessoas fortes e preparadas que ajudariam outras pessoas necessitadas, transmitindo-lhes tranquilidade e amizade.

Não aprendemos isso ainda, pois estamos muito preocupados com os nossos problemas; querendo mais ser ajudados do que ajudar. Só a prática poderá nos tornar fortes e prontos para enfrentar, sem sustos, qualquer situação nova.

As lições estão em todos os lugares e momentos, só não aprende quem não quer. Por isso, devemos fazer de tudo

para mudar a sintonia e as vibrações energéticas de nossas mentes. O orgulho e a vaidade não nos levam a nada, ou melhor, nos levam para o fundo de um poço.

O diálogo com os amigos para fazer novos projetos em prol da espiritualidade, trará novas sintonias energéticas e, com certeza, a melhora em todos os setores de nossas vidas. Assim, tudo se tornará mais nítido diante de nossos olhos, de maneira a resolver nossos pequenos problemas com facilidade, sobrando muito tempo para ajudarmos nossos irmãos.

## SEMENTE... ÁRVORE...

### Uma transformação espiritual

Somos todos iguais perante a Deus e à natureza por ele criada. Como sementes que germinam em condições favoráveis - água, luz do sol e solo fértil - o homem também deve desenvolver-se e começar a usar sua potencialidade racional, quando se encontrar nas mesmas condições.

O estudo filosófico e o autoconhecimento preparam o homem para que tenha tudo que precisa para germinar e crescer. O problema são as intempéries que podem prejudicar essa evolução. Por isso, cada um deve se esforçar e não ficar esperando, passivamente, que a natureza faça tudo por ele. A preguiça mental, o comodismo intelectual, e até físico, são algumas das intempéries que o homem deve sobrepor, se quiser, um dia, ser uma árvore grande e forte, com lindas flores e frutos. Desta maneira, poderá se transformar em mensageiro de luz, colaborando, assim, com a germinação e crescimento de novas sementes.

**Para quem está cansado  
de só ouvir música.**

**Piano - Teclado - Órgão  
Teoria - Solfejo - Canto**

**Profª Iramaia**  
(15) 3227-4610  
(15) 98116-8169

**Rua Tibúrcio Gabriel Torres Monteiro, 377**



Um agradecimento especial aos apoiadores culturais da 8ª Noite do Pastel



**folha** nordestina

10 anos COM VOCE

O jornal que tem o seu diferencial

Informações: 2104-6992

www.folhanordestina.com jbrota@terra.com.br

**DISTRIBUIÇÃO GRATUITA**

**CABRAL Multimarcas**

• Compra • Troca • Novos  
• Vende • Financia • Semi-novos

**www.cabralmultimarcas.com.br**

Loja I: Rua José Tótora, 284  
Central Parque - Sorocaba  
Tel. (15) 3217-4322 / 3217-7013

Loja II: Av. Ipanema, 595  
Sorocaba  
Tel. (15) 3211-6577 / 3211-6493

**Coloque cor na sua vida!**

**TINTAS Santa Rita**

HA 20 ANOS NO RAMO DE TINTAS

**Suvinil**

**eucatex**

**LOJA 1**  
Vila Santana  
Fone (15) 3231-8186  
Rua Olavo Bilac, 241  
tintassantarita@terra.com.br

**LOJA 2**  
Campolim  
Fone (15) 3233-9596  
Av. Washington Luiz, 1222 - Sl. 4  
tintassantarita2@terra.com.br

**LOJA 3**  
Vila Progresso  
Fone (15) 3211-2637  
Rua Ubirajara, 1032  
tintassantarita3@terra.com.br

**FERRADURAS BRASIL**

Conheça nossos produtos e comprove que Ferraduras Brasil é uma puro-sangue brasileira!

Ferraduras com alta qualidade tecnológica  
Entregas em todo território nacional e exterior

site: [www.ferradurasbrasil.com.br](http://www.ferradurasbrasil.com.br) e-mail: [contato@ferradurasbrasil.com.br](mailto:contato@ferradurasbrasil.com.br)

Rua Antonio Silva Saladino, 1826 - Sorocaba Park - Tel. (15) 3302-3717 / 3302-3724 / 4141-1594 - Sorocaba

**J. BERGAMO**

**REMOÇÃO DE ENTULHO**

Fone 3222-2854 Fax

**Remoção de resíduos industriais e entulho**

**Venda de areia, pedra e terra**

Email: [bergamoj@hotmail.com](mailto:bergamoj@hotmail.com)

**Rua Ana Tegame Festa, 178 - Sorocaba**

**Cursos Magnus, a faculdade de estudar!**

Cursos de pós-graduação a distância.

(15) 3326.2177  
[faleconosco@cursosmagnus.com.br](mailto:faleconosco@cursosmagnus.com.br)  
[www.cursosmagnus.com.br](http://www.cursosmagnus.com.br)

**escola magnus junior**

**MAGNUS A FACULDADE DE ESTUDAR**